

COMISSÃO DE CULTURA

APRESENTAÇÃO AO DEPUTADO

PRL n.1

Apresentação: 20/03/2024 15:19:33.990 - CCULT
PRL 1 CCULT => PL 2370/2023

PROJETO DE LEI N° 2.370, DE 2023

Inscreve o nome dos Heróis da Insurreição de Queimado no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

Autor: Deputado HELDER SALOMÃO

Relatora: Deputada ERIKA KOKAY

I - RELATÓRIO

O Projeto de Lei nº 2.370, de 2023, inscreve o nome dos Heróis da Insurreição de Queimado - Francisco de São José (Chico Prego), Elisiário Rangel, João Monteiro (João da Viúva) – e demais insurgentes no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal.

O projeto foi distribuído às Comissões de Cultura e de Constituição e Justiça e de Cidadania, esta última apenas para análise de constitucionalidade e de juridicidade, conforme art. 54 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD).

A apreciação da proposição é conclusiva pelas Comissões e seu regime de tramitação é ordinário, conforme o art. 24, inciso II e art. 151, inciso III, ambos do RICD.

Ao fim do prazo regimental, não foram apresentadas emendas ao projeto, nesta Comissão.

É o relatório.

2023-20717



6

II - VOTO DA RELATORA

O Projeto de Lei nº 2.370, de 2023, inscreve o nome dos Heróis da Insurreição de Queimado no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal.

A Insurreição de Queimado, ocorrida em 1849 na então Província do Espírito Santo, foi um marco significativo na luta contra a escravidão no Brasil. A revolta, que eclodiu na Freguesia de São José do Queimado, foi liderada por corajosos escravizados que almejavam a liberdade e a justiça em um contexto de extrema opressão.

A insurreição teve origem entre os cativos que participaram da construção da igreja local. Os principais líderes desse levante foram figuras notáveis que desempenharam papéis fundamentais na concepção e execução da Insurreição. Elisiário, conhecido como o "Caudilho Negro", destacou-se por sua inteligência e habilidade em propagar ideias libertárias entre os escravizados. Sua liderança foi crucial para a organização do movimento, que contou também com a participação ativa de outros líderes como João, Chico Prego, Carlos e João, o Pequeno.

Convencidos por Elisiário de que o frade Gregório José Maria de Bene lhes concederia a liberdade por conta de seus préstimos, os insurgentes adentraram a igreja que ajudaram a construir em 19 de março de 1849, durante a missa de São José, com gritos de "Viva a liberdade!"

Com a negativa do frade, que se trancou na sacristia, Elisiário e os demais insurgentes iniciaram a fase seguinte do plano. O grupo marchou em direção à Freguesia de Queimado e às fazendas da cercanía, buscando armas, obrigando os fazendeiros a concederem alforrias e confrontando as tropas de repressão enviadas pelo Presidente da Província.

Após dois dias de lutas, as tropas de repressão prevaleceram, resultando em fugas, mortes e na captura e julgamento de 36 dos cerca de trezentos insurgentes. Os líderes, conforme as leis da época, foram condenados à morte, enquanto outros 6 foram absolvidos e 25, condenados a penas que



variavam entre trezentos e mil açoites. Chico Prego e João foram enforcados como punição pela revolta. Elisiário, João, o Pequeno, e Carlos conseguiram fugir e por algum tempo viveram escondidos nas matas, entre a ajuda de uns e as ameaças de outros.

É imperativo reconhecer os líderes da Insurreição de Queimado como verdadeiros Heróis da Pátria. Eles ousaram desafiar um sistema cruel e desumano, buscando a liberdade para os escravizados. Seus esforços são uma prova de que a luta pela liberdade é um dos pilares fundamentais na história do negro no Brasil. Ao inscrever os nomes desses heróis no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, reconhecemos a importância vital de preservar e honrar essa parte essencial da nossa história.

As revoltas dos escravizados pela liberdade, como a notável Insurreição de Queimado, por muito tempo foram negligenciadas e apagadas de nossa história oficial. Lembrar e homenagear os líderes dessa insurreição não apenas resgata a verdade histórica, mas também destaca a necessidade de revisitar outros episódios similares que foram, injustamente, relegados ao esquecimento. É crucial reconhecer a importância desses eventos na construção da identidade nacional, pois representam a resistência tenaz de pessoas que lutaram contra a injustiça e a opressão.

Ao incorporar esses personagens à nossa história, oferecemos uma homenagem justa àqueles que, mesmo diante das adversidades, ousaram almejar a liberdade e, assim, contribuíram para a construção de um Brasil mais justo e igualitário.

Em nossas pesquisas, encontramos os nomes de 35 insurgentes, conforme elucida Afonso Cláudio no livro *Insurreição do Queimado: Episódio da história da Província do Espírito Santo*. Cinco deles lideraram o movimento.

Como forma de aprimorar a Proposição, apresentamos emenda para explicitar os nomes desses líderes. A Proposição original nomeia três deles: Francisco de São José (Chico Prego), Elisiário Rangel, e João Monteiro (João da Viúva), sendo necessário acrescentar João e Carlos, cujos sobrenomes são desconhecidos.



* C D 2 4 1 9 8 4 1 0 9 1 0 0 * LexEdit

A bem da verdade, os sobrenomes atribuídos aos demais resultam de um nefasto costume da colônia escravocrata, pois não remetem às suas origens, e sim aos seus senhores. Num momento em que o Brasil se empenha para retirar de ruas e praças os nomes de escravocratas e ditadores, optamos por não inscrever na lei os sobrenomes dos senhores proprietários, mas sim os nomes dos heróis que lutaram pela liberdade. Os símbolos do colonialismo, da escravidão e do racismo não merecem homenagem.

Diante do exposto, nosso voto é pela aprovação do PL nº 2.370, de 2023, com emenda que inscreve o nome de Elisiário, o Caudilho Negro; de João; de Francisco, o Chico Prego; de João, o Pequeno; de Carlos e dos demais insurgentes da Insurreição de Queimado no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

Sala da Comissão, em 10 de maio de 2023.

Enviado
 Deputada ERIKA KOKAY
 Relatora

2023-20717



* C 0 2 4 1 9 8 4 1 0 9 1 0 0 *



COMISSÃO DE CULTURA

PROJETO DE LEI N° 2.370, DE 2023

Inscreve os nomes dos Heróis da Insurreição de Queimado no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

EMENDA N°

Dê-se ao art. 1º do projeto a seguinte redação:

"Art. 1º Ficam inscritos os nomes de Elisiário, o Caudilho Negro; de Francisco, o Chico Prego; de João; de João, o Pequeno; de Carlos e dos demais insurgentes da Insurreição de Queimado no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal."

Sala da Comissão, em _____ de _____ de 2023.

Envia Usy
Deputada ERIKA KOKAY
Relatora

2023-20717



Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD241984109100>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Erika Kokay



* C D 2 4 1 9 8 4 1 0 9 1 0 0 * LexEdit